

Geopark Naturtejo: uma abordagem diferente de comunicar patrimónios

Joana Rodrigues^{1,2} & Carlos Neto de Carvalho^{1,3,4}

1 - Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – UNESCO European and Global Geopark. 2 - Centro de Geologia da Universidade do Porto. 3 - Gabinete de Geologia e Paleontologia da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. 4- Centro de Geologia da Universidade de Lisboa. joana225@sapo.pt, carlos.praedichnia@gmail.com

Num período de viragem dos paradigmas da educação (Vasconcelos, 2010) os novos contextos educativos assumem um maior e mais exigente papel que ultrapassa os limites da sala de aula e das visitas de estudo, impondo a necessidade de uma aprendizagem permanente ao longo de toda a vida. Assim, o Património Geológico, como expressão de uma geodiversidade de excepção, é a base de um novo contexto educativo que disponibiliza ferramentas para uma sociedade cientificamente alfabetizada e responsável pelo desenvolvimento, nas diversas escalas.

O Geopark Naturtejo promove este novo contexto, num território onde a geodiversidade surge como elemento unificador de grande multiplicidade natural, histórica e cultural, com um excepcional património geológico distinguido pelas Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, desde 2006. Neste sentido, o geoparque actua ao nível da educação formal, com programas educativos adaptados aos vários níveis de ensino (Catana, 2009) e ao nível do ensino não formal, com numerosas actividades de sensibilização e programas geoturísticos (Neto de Carvalho, 2005; Rodrigues & Neto de Carvalho, 2009, 2010).

Os geoparques não são mais um cenário para actividades de campo, mas antes locais privilegiados, de integração de valores naturais com aspectos culturais, da sua conservação e do desenvolvimento regional. As actividades de divulgação do Património Geológico, englobadas em contextos geoturísticos ou de sensibilização das comunidades, são promotoras do conhecimento científico, da interpretação de paisagens e seus processos modeladores, promovendo diferentes contextos de aprendizagem. Mais do que isso, o Geopark Naturtejo é um palco privilegiado para a promoção da cidadania, para o contacto directo com questões práticas, reais, relacionadas com a conservação do ambiente e ordenamento do território, explorando as questões científicas e técnicas, condicionantes económicas, vontades políticas e das comunidades.

Um tema premente no Geopark Naturtejo é o projecto de construção do Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito, no rio Ocreza, cujo paredão fora desenhado para ser instalado imediatamente a jusante ou a montante do Geomonumento das Portas de Almourão (Neto de Carvalho, 2006; Neto de Carvalho & Rodrigues, 2010). Esta localização acabou por ser contestada pelas autarquias e pelas populações, através da intervenção directa e indirecta do Geopark Naturtejo e de associações locais e regionais, com particular ênfase para a Associação de Estudos do Alto Tejo, para o Grupo dos Amigos da Foz do Cibrão e para o Núcleo Regional da Quercus. Os argumentos contra a construção neste local estavam relacionados não só com o valor patrimonial das Portas de Almourão mas também com o desenvolvimento regional impulsionado pelo seu reconhecimento no âmbito do Geopark Naturtejo, sob os auspícios da UNESCO. O número de visitantes e turistas cresceu, com o estabelecimento de percursos pedestres e outras actividades

turísticas, de lazer e desportivas, tendo levado à implementação de restauração e de alojamento local na Aldeia de Xisto de Foz do Cobreão.

O Geopark Naturtejo participou em acções de esclarecimento e debates públicos, através dos jornais, com as comunidades, Ministério do Ambiente, decisores políticos e a própria EDP-Produção. Por outro lado, este problema foi explorado em visitas guiadas com universidades e escolas, em diversos níveis de ensino, percursos pedestres para o público em geral, em actividades de garimpo de ouro no rio, que deram origem ao produto turístico “Há Ouro na Foz” e em acções de Geologia no Verão.

O Aproveitamento Hidroeléctrico do Alvito consta do Plano Nacional de Barragens, sendo uma fonte de energia renovável importante para o país no Quadro do Protocolo de Quioto para a redução das emissões de Carbono, interessante fonte de emprego directo e indirecto na região, a curto prazo e potenciadora dos numerosos parques eólicos existentes, um projecto de interesse nacional cuja construção dificilmente seria posta em causa. Assim, e finalmente, a Declaração de Impacte Ambiental determinou a alteração da localização para um quilómetro a montante das Portas de Almourão, salvaguardando o geomonumento e permitindo a construção da barragem, reduzindo consideravelmente as suas proporções.

A educação para a sustentabilidade deve ser explorada não só do ponto de vista ambiental mas, nesta região do interior do país envelhecida e em crescente desertificação, também do ponto de vista sócio-económico. Uma visão integradora desta problemática poderá promover realmente o desenvolvimento regional sustentável e, para isso, a exploração de temas como a abertura de pedreiras e minas (o caso da exploração de Urânio em Nisa; veja-se Neto de Carvalho, 2009), a criação de parques eólicos (de que é exemplo o alargamento do Projecto da Gardunha), a implementação de infra-estruturas de visitação (como passadiços, painéis, miradouros ou centros de interpretação), melhoria de acessibilidades (como são os casos do IP2 ou do IC31) é feita nas actividades de divulgação do Geopark Naturtejo, como parte do trabalho corrente de planeamento e gestão territorial.

A comunicação dos diversos valores patrimoniais no Geopark Naturtejo alicerça-se na interpretação dos fenómenos, no reconhecimento do seu valor e, também, na abordagem de questões práticas da sua conservação e no seu ordenamento. A nível das comunidades locais e dos visitantes/turistas, fomenta-se uma cidadania mais consciente, activa e responsável, que ultrapassa a sensibilização para o tema e que se reflecte na sua aplicação no quotidiano, preparando para uma responsabilidade social que permite formulação de opiniões, tomada de decisões, consciencialização de problemas, em sectores como obras públicas, tratamento de resíduos, sobre-exploração de recursos, riscos geológicos, ordenamento do território entre outros, revestindo-se de um papel fundamental no âmbito da actual Década para o Desenvolvimento Sustentável.

Referências bibliográficas:

- Catana, M.M. 2009. Os Programas Educativos do Geopark Naturtejo: ensinar e aprender geociências em rotas, geomonumentos, museus e na escola. In Neto de Carvalho, C., Rodrigues, J. & Jacinto, A. (eds.), Geotourism & Local Development. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova: 291-307
- Neto de Carvalho, C. 2005. Inventário dos georrecurso, medidas de Geoconservação e estratégias de promoção geoturística na região Naturtejo. In Neto de Carvalho, C. (Ed.), Património Paleontológico: da Descoberta ao Reconhecimento – Cruziana’05, Actas do Encontro Internacional sobre Património Paleontológico, Geoconservação e Geoturismo, Idanha-a-Nova: 46-69.

Neto de Carvalho, C. 2006. Some geosite case studies in the Geopark Naturtejo da Meseta Meridional (Portugal): the good, the not so good and the hell. Geoparks 2006 – Second UNESCO International Conference on Geoparks, Belfast: 118.

Neto de Carvalho, C. 2009. A ameaça de abertura de uma mina de urânio em Nisa: o direito das populações à integridade ambiental e sócio-cultural da paisagem. In Neto de Carvalho, C., Rodrigues, J. & Jacinto, A. (eds.), Geotourism & Local Development. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova: 195-199.

Neto de Carvalho, C. & Rodrigues, J. 2010. Managing delicate socio-environmental impacts: Naturtejo European Geopark and the building of the Alvito Reservoir at Almourão geosites (Portugal). Abstracts book. 9th European Geoparks Conference, Lesvos, p. 84 – 85

Rodrigues, J. & Neto de Carvalho, C. 2009. Geoturismo no Geopark Naturtejo – um passo na educação não formal. In Paixão, F. & Jorge, F. (eds), Actas do XIII Encontro Nacional de Educação em Ciências. Educação e Formação: Ciência, Cultura e Cidadania. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 1355–1368.

Rodrigues, J. & Neto de Carvalho, C. 2010. Educação não formal no Geopark Naturtejo: o papel do geoturismo. e-Terra, 15(53): 1-4.

Vasconcelos, C. 2010. Desafios para a Educação em Ciência no século XXI: O contributo do Ensino da Geologia. Ciências Geológicas – Ensino, Investigação e sua História, volume I: 661-668

Joana Rodrigues, licenciada em Geologia, iniciou a sua carreira profissional como professora em escolas do Ensino Básico e Secundário, onde leccionou durante 4 anos. Em 2008 concluiu o Mestrado em Património Geológico e Geoconservação na Universidade do Minho, com a dissertação “O património geológico no Parque Natural do Douro Internacional: inventariação, quantificação da relevância e estratégias de valorização dos geossítios”. Actualmente desempenha funções de geóloga no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, pertencente às Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, e é investigadora do Centro de Geologia da Universidade do Porto, dedicando-se ao Património Geológico e à sua articulação com o Desenvolvimento Local (Geoconservação, Geoturismo), assim como à divulgação da Geologia. Em 2010/2011, é bolseira do projecto Casa das Ciências, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, para o desenvolvimento de conteúdos e materiais de apoio a professores. Integra o projecto europeu “GEOschools - teaching geosciences in secondary schools” (2010-2013)

Carlos Neto de Carvalho, licenciado em Geologia, é coordenador científico do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, pertencente às Redes Europeia e Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, Geólogo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e Investigador do Centro de Geologia da Universidade de Lisboa, desenvolvendo investigação nos domínios da Paleontologia de Invertebrados (Icnologia), Paleoecologia e Evolução do Comportamento Animal, Divulgação Científica, Património Geológico, Geoconservação e Geoturismo. Tem participado em vários processos de classificação de património geológico e tem sido consultor para novos projectos de geoparques. É autor e co-autor de mais de 140 trabalhos científicos e de divulgação científica, publicados em livros, revistas científicas e congressos, nacionais e internacionais.